

AVENÇADO

## O NOVO AVISO

Aproxima-se o pagamento das contribuições. Em 1 de Julho proximo estarão os cofres publicos abertos para receber a primeira prestação da tributação geral, já agravada pelos aumentos estabelecidos nas novas medidas de finanças.

Segundo informações fidedignas, colhidas nas estações que melhor podem fornecer esclarecimentos seguros, o contribuinte encontrará nos respectivos «coteamentos» uma quantia, que muito pouco ficará á quem do dobro da que anteriormente satisfizera.

E' uma das *violências* a que o sr. ministro das finanças se tem tantas vezes referido.

Com isso procura o sr. dr. Oliveira Salazar fazer o equilibrio orçamental. extinguir o *deficit*, que estando previsto, em 1925-1926, em 86.000 contos, presentemente atinge uma cifra, resultante do produto obtido por aquela quantia multiplicada pelo factor 6 ou 7.

Para tão imperioso objectivo o referido ministro tudo *escravisará*, conforme perentoriamente declarou, ainda ha bem poucos dias.

Efectivamente, sem se obter os rendimentos que façam face ás despesas do Estado, não é possível regularizar a administração publica, por modo a que consiga que o mesmo Estado se torne, como lhe cumpre, o grande e eficaz agente de toda a prosperidade nacional, ora tão dolorosamente comprometida.

Mas, justamente, porque a situação nacional, queremos dizer, o estado geral de tudo quanto constitui a actividade reproductiva do Paiz, se encontra nas lastimaveis circunstancias que todos bem conhecemos, de recear é que as *violências* excedam a capacidade fiscal das diferentes fontes de produção e, assim, em vez de nos salvarmos da grave conjuntura que se atravessa, contribuirmos para um mais calamitoso agravamento do já bem funesto mal, que tão penosamente suportamos.

Não queremos ser derrotistas, nem mesmo nos deixamos empolgar pela influencia doentia do pessimismo, a que as tantas coisas correntes dariam, aliás, plena justificação.

Mas como nos habituamos a observar e refletir, e entendemos de nobre utilidade patentear, para esclarecer, aquilo que se nos fôr deparando, para aqui vamos trazendo o resultado, ainda que mesquinho, das nossas

meditadas investigações, até porque, no caso presente, fazemos um leal aviso ao contribuinte, e ao governo deixamos, tambem, uma não menos lisa prevenção.

O contribuinte fica sabendo, que por todo o proximo mez de Julho, tem de comparecer na respectiva tezouraria de finanças, com quantia aproximadamente igual ao dobro da que ali entregara, quando pagou a contribuição anterior.

O governo não será colhido de surpresa, quando, em vez do numerario, de que tão urgentemente carece, encontre, ao fim do praso do respectivo recebimento, ao menos em grande parte, uma avultada soma de «coteamentos» destinados uns, ao agravamento aleatorio dos juros da móra, e muitos á exação cruel do relaxe, senão á consumação final da alienação coerciva.

Bem sabemos que, nos dois ultimos casos, o Estado nada virá a perder, a não ser a demora, pouco compativel com as necessidades momentosas do tesouro. Decorrido o tempo bastante para os seus agentes devidamente actuarem, a quantia prevista chegar-lhe-ha ás mãos, acrescida até dos já referidos juros da móra.

Mas é para pensar que, se isso assim é, relativamente á materia tributada, *predio*, visto este garantir sempre o valor da contribuição, o mesmo pode deixar de succeder, senão na primeira vez, nas outras, quando se trate de comercio e industria, pois muitas destas parcelas podem desaparecer do computo total, até por terem recebido a ultima angustiosa rarefação na *violência* tributaria.

E deste modo a medida é manifestamente contraproducente, pois dá aso a uma redução no campo de incidência, e consequentemente uma diminuição importante no rendimento procurado, ao mesmo tempo que abrirá ensejo a uma maior *chômage*, ou propelirá a mais densificar a já muito volumosa torrente emigratoria, o que social e economicamente é desastroso.

Mas o grave fenomeno, na parte social e economica que observamos, encontra origem tambem na hipotese *predial* que deixamos indicada.

Efectivamente, se a receita fiscal se tiver de efectivar por intermedio da alienação coerciva, o que é muito de prever, quando se trate da pequena propriedade, que tanto abunda cá

pelo norte e, especialmente, nesta região, caminharemos para a condenada reconstituição dos grandes senhorios, pela absorção facil da mesma propriedade, o que se contrapõe aos proprios principios pelo governo seguidos na distribuição da riqueza, como se verifica no decreto das incompatibilidades e acumulações e, bem por certo, a população esbulhada, até por melindre de ordem moral, que não será possível vencer, deixará de concorrer para a prosperidade rural, que tanto é preciso, não só manter, como intensificar muito.

E', pois, para considerar tudo isto, que não deriva do arroubo sombrio duma fantasia torturada, mas da observação serena das mais possíveis realidades.

Mais vale prevenir, que remediar, até porque muitas vezes o antidoto já nada consegue.

Penetre-se o problema em toda a sua complexa amplitude, e mantenha se a solução, se se verificar que está certa; ou modifique-se a tempo, se efectivamente essa solução não fôr a que possa caber dentro das possibilidades gerais da nação.

## Diario do Governo

1.ª serie n.º 134

Ministerio do Interior

Decreto 15572. — Transfere para a praia da Povoia de Varzim uma zona de jogo temporario.

Ministerio do Comercio

Portaria 5421 — Isenta de licença (art. 5.º do Dec. 14488), os vendedores de artigos pirotecnicos, designados no art. 7.º do mesmo decreto, quando o peso total desses artigos em deposito não exceda 5 quilos.

2.ª serie n.º 134

Ministerio da Justiça

Luciano Mora, escrivão de 3.ª classe, servindo em Barcelos, — transferido para Moura.

1.ª serie n.º 135

Portaria 5.422 — Os directores ou editores de jornais enviarão um exemplar ao Governador Civil do respectivo distrito.

2.ª serie n.º 135

Ministerio da Justiça

Bacharel Manuel José de Sousa Morato, juiz em Ponte do Lima, — transferido para Viana do Castelo.

Bel. José Joaquim Coimbra, juiz em Barcelos, — transferido para Ponte do Lima.

Bel. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, juiz em Aldeia Galega do Ribatejo, — colocado em Barcelos.

## Varias notas

O governo, em reunião a que assistiram, alem do seu chefe e varios ministros, outras altas entidades a que está afecida a segurança publica, certificou-se das informações prestadas pelo sr. tenente coronel Pestana Lopes sobre a organização, por celulas, dum movimento revolucionario, cuja principal direcção se attribua aos srs. Antonio Maria da Silva e drs. Alfredo Guisado e Pestana Junior, e logo determinou a prisão dos três illustres republicanos, e tambem logo esclareceu o Paiz, em detalhada nota officiosa, que a imprensa diaria largamente divulgou no ultimo sabado.

No domingo immediato, portanto 24 horas depois, a mesma imprensa officiosamente dava tambem a noticia de haverem sido postos em liberdade os referidos eminentes cidadãos, que sob o peso da mais grave arguição, tinham sido imediatamente clausurados, conforme a citada nota officiosa, da presidencia do ministerio.

Na terça-feira os jornais inseriam ainda esta outra nota officiosa:

«O sr. ministro do Interior reiterou a sua confiança ao tenente-coronel sr. Pestana Lopes, que havia pedido a demissão do cargo de director das policias especiais.

PELA pasta da marinha vai uma grande asafama de transferencias e varias transformações, uma movimentação tal, que até parece estar-se em vespereira de grande preparação naval. Os serviços, porém, do Arsenal e direcção maritima é que estão sendo reduzidos.

ESTA' funcionando em Versailles (França) a Conferencia Inter-parlamentar do Comercio. Segundo a informação da imprensa, nela estão representados 40 Parlametos.

Pelo visto ainda ha disso e em numero avultado.

## A venda avulsa de «A Opinião»

A venda avulsa de «A Opinião» do numero passado, na nossa redacção, ultrapassou todas até á data, pelo que tivemos de fazer 2.ª edição.

Imprimiram-se, alem da sua tiragem habitual, mais 150 exemplares.



## PELOS JORNAIS

De *O Cavado*, de Espozende:**Grande desastre—  
Duas mortes**

Na sexta-feira passada, cerca das 15 horas, o proprietario Manoel Joaquim Pereira e a familia e ainda José Vilão, todos da freguezia de Fonteboa, passavam em barco de vela, no Cávado.

Ao chegar á volta chamada do Monte, proximo á Barca do Lago, devido a uma manobra mal feita o barco virou, afundando-se em seguida.

Do desastre resultou perecerem afogados o José Vilão, que era pobre e deixa filhos na orfandade, e um filho do snr. Manuel Joaquim Pereira, de 16 anos de idade.

Segundo nos informam, o passeio era feito a instancias do filho do Pereira, que havia estado doente e precisava de distrações, tendo a familia accedido ao desejo.

Sempre a fatalidade.

De *O Progresso*, da Povoia de Varzim:**Eia, avante!**

Na grande cidade de Aveiro, o berço do grande paladino da Liberdade José Estevão de Magalhães e onde ha dias se celebraram as festas comemorativas do centenario do movimento liberal de 1828, a propósito dessa comemoração foi apeada a placa do eminente republicano e homem de sciencia Dr. Miguel Bombarda e que dava o nome a uma rua daquela cidade, para ser substituida pelo de Santa Joana, Princeza de Portugal.

E viva a Republica!...

De *O Correio dos Açores* que se publica em Ponta Delgada, ilha de S. Miguel:

O destroyer americano N.º 212 que esteve no nosso porto com outros navios do mesmo tipo, nos dias 1 e 2, foi muito visitado na manhã do ultimo dia da sua estada aqui.

Ao portaló, as visitas eram recebidas por um simpatico marinheiro, que cheio de atenção para com os visitantes portugueses, deixava estes atonitos devido ao acento da sua pronuncia portuguesa e á fluencia com que mantinha a conversação na nossa lingua.

Veio a saber-se que de facto se tratava de um cidadão português, naturalisado americano, nascido no continente e irmão da viuva do antigo presidente do ministerio sr. dr. Antonio Granjo, vitima dos morticínios de 19 de Outubro.

De *O Diario de Noticias*, de Lisboa publica o seguinte:

Consta-nos que o sr. Tenente Coronel Pestana Lopes passou

## De relance...

**Ideia desvirtuada  
é ideia perdida**

Lançaram as mulheres portuguesas o seu grito generoso em prol de todas as familias dos perseguidos politicos que se encontram nesta hora, em lucta com incontestaveis dificuldades. Esse apelo encerra um fim de material aquisição de donativos com que minorar os dolorosos transes e a afflictiva situação dessas familias. E isso, só por si, muito é já, olhando as coisas pelo lado das mais urgentes e inadiaveis necessidades.

Ha neste apelo, porem, outro aspecto que preciso se torna destacar sobremaneira, collocando-o no cimo da ideia sublime que acorreu ao espirito das formosas e altivas lusitanas. Consiste ele na feição moral que o seu gesto representa, pois se fôr, como deve ser, colaborado por todos os republicanos e liberais portugueses, a conclusão a tirar dessa forte corrente será extraordinariamente indicativa da vontade marcante do Paiz dentro do sistema politico porque nos governamos.

Para isso, todavia, convem não adulterar esta inspiração pretendendo tirar dela significados pessoais ou partidarios. Não; tal criterio atiraria por terra o plano honesto das mulheres que o idealisaram.

Para que a subscrição em beneficio das familias desses perseguidos politicos, produza o efeito moral que se deseja, deve ser promovida em todas as cidades e vilas de Portugal pelas

mandados de captura contra alguns individuos monarchicos que se encontravam com residencia fixada no estrangeiro e que se introduziram no país sem licença e antes de terminado o prazo da repatriação.

De *A Plebe*, de Portalegre:**Acumulações**

Um dos vicios que os monarchicos não perderam foi o de serem tubarões. A proposito do decreto sobre acumulações e incompatibilidades veio a lume a seguinte interessante estatística sobre o numero de empregos officiais e em empresas particulares de monarchicos cotados: dr. João Henriques Ulrich, 22 lugares; sr. Ernesto de Vilhena, 17; dr. Rui Ennes Ulrich, 13; sr. José Emidio Correia Guedes, 10; sr. Baltazar Freire Cabral, 9; dr. Manoel Caroco, 8; dr. Antonio Vasconcelos Correia, 6; Conde de Monte Real, 8 e dr. João Sequeira Simões, 9.

E viva a moralidade monarchica.

damas republicanas e liberais e coadjuvada por todos os affectos á Republica indistintamente.

Imprimir a esta subscrição a influencia pessoal ou partidaria de quem quer que seja, é diminuir-lhe, por completo, as características que a devem revestir.

O que convem, o que é preciso é que as listas contemham os nomes de todos os republicanos e de todos os liberais como que representando um acto voluntario de cada subscriptor. Assim, sim; já daí ninguem pode deixar de concluir alguma coisa de significativo a impor-se como vontade e como afirmação de principios.

Ao contrario disto o que se fizer só redundaria em prejuizo do Ideal que todos defendemos dando, ainda, como agravante, o direito aos adversarios da Republica de amesquinhar a sua significação. Quanto mais voluntario e maior fôr o numero de nomes a encher as listas, tanto mais expressivo será o seu expoente moral e republicano.

Em face, pois, dessa attitude nobilissima das lindas mulheres deste Portugal de tão altas tradições, sejamos todos de boa-fé pondo de parte outras razões que não sejam aquelas que devem orientar a colectividade republicana num sentido de voluntario concurso á petição feita, desviando-lhe qualquer especie de indicativo diferente.

FLOR DO TOJO

**Excepção**

O gabinete da presidencia do ministerio informou que dimanaram dele ordens para que seja dada a maior liberdade na apreciação dos diplomas saídos das diversas pastas.

**As corridas de Touros  
em Braga**

Prometem ser brilhantes as duas corridas de touros que se realisam pela ocasião das festas de S. João—nos dias 23 e 24 do corrente.

Entre os consagrados artistas que tomam parte nas corridas, contam-se D. Alexandre de Mascarenhas, João Branco Nuncio, D. Ruy da Camara e José Tanguinho.

Entre os 6 bandarilheiros distintos que se exibem nas corridas, destaca-se Agostinho Coelho, o melhor artista português.

## FLORILEGIO

P'ra ser na vida feliz  
É ler e não esquecer:  
Todo o ditado prediz  
Como a vida deve ser.

de ARTHUR RORIZ

*O que quizer viver bem neste mundo, procure não deixar-se enganar jámais; porem, finja que se deixa enganar sempre.*

A. KARR

*Por muito bem que uma mulher fale, é sempre mais apreciada quando está calada.*

AUGUSTA COUPEY

*O sabio é aquele que, rei ou escravo, nunca mente a si proprio.*

BHARTRIHART

*Não ha mulheres feias; há só mulheres que não sabem como hão-de parecer bonitas.*

BERRYER

*Ha repetições para o ouvido e para o espirito. Não as ha para o coração.*

CHAMFORT

*A alma do homem facilmente se cança, e nunca pode amar muito tempo o mesmo objecto.*

CHATEAUBRIAND

*A ignorancia do bem é a causa do mal.*

DEMOCRATES

*Amar é dar ao outro o direito de nos tiranisar.*

DOSTOÏVSKY

*É prudente não satisfazer se não em metade a curiosidade que se inspira.*

E. SCHERER

*Se queres viver, disputa e luta.*

ELLIÉK MORU

**Visita Presidencial**

4 aeroplanos sobre Braga, a quando da chegada do sr. Presidente da Republica a esta cidade

Informam-nos de que devem vir a Braga, a quando da chegada a esta cidade do sr. Presidente da Republica, agora pela ocasião das festas de S. João, 4 aeroplanos, que farão impressionantes exercicios sobre a cidade.

O sr. Presidente da Republica chegará a esta cidade, em comboio especial, no dia 23 ás 17 horas, e retirará no dia 25 de manhã.

Acompanham-no os srs. Presidente do Ministerio, Ministro do Comercio, e general Trindade, presidente da Junta Autonoma das Estradas.